

Avaliação da aprendizagem escolar no ensino de Química: Considerações e conseqüências.

Fabio O. Silva (IC),^{1*} Edson E. Silva (IC),¹ Willian Max Oliveira (IC),¹ Joelma C. Fadigas (PQ)¹ e Clarivaldo S. de Sousa (PQ)¹.

¹Centro de Formação de Professores, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Rodovia Amargosa brejões, KM 02, CEP: 45.300-000, Amargosa – BA, Brasil.

Palavras Chave: *Avaliação da aprendizagem, Ensino de Química, Considerações, Conseqüências.*

Introdução

O presente artigo tem por objetivo configurar a vivência de educando com a avaliação da aprendizagem escolar no ensino de química e suas principais conseqüências. Baseando-se nos conceitos de avaliação trazidos por Luckesi (2005); Souza, 1997; assume-se este como um subsídio da aprendizagem, pois identifica as dificuldades cognitivas dos alunos frente a um determinado conteúdo, permitindo assim ao professor redirecionar as suas práticas de ensino em função de sanar estas dificuldades. Porém os autores fazem uma ressalva de que a principal função da avaliação, descrita acima, é posicionada na maioria das escolas em ordem secundária ou totalmente ausente, já que o caráter dominante é o classificatório.

Resultados e Discussão

Para o processo investigativo, escolhemos como amostra alunos que estão cursando o ensino médio no Colégio Estadual Edvaldo Boaventura, localizada no município de Brejões – BA. Utilizou-se a aplicação de questionários (Quadro 1) como instrumento de levantamento de dados.

Por meio das três primeiras perguntas, fez-se um levantamento de quais os tipos de avaliação aplicados pelo professor para aferir a aprendizagem. Na primeira questão 90% assinalaram ter provas ou testes como principal instrumento avaliativo, o que denuncia a pouca abrangência da avaliação na maioria das escolas. Algumas respostas mencionadas na segunda questão, como: “A memorização. Eu memorizo, por que já sei que na maioria das provas as perguntas são sempre dos exercícios que o professor passa”, permite concluir que o objetivo real das atividades escritas é avaliar a capacidade de memorização e não o entendimento.

Por meio da quinta e sétima questão, investiga-se como os professores de química trabalham a avaliação escolar. Na quinta questão, respostas como: “De desatenção, falta de estudo e interesse”, autoriza-se falar de práticas docentes inquestionáveis, na qual o conteúdo é ensinado, e se não há aprendizagem, a culpa é indiscutivelmente dos alunos.

Por meio da quarta e sexta questão, procurou-se investigar, as conseqüências das práticas avaliativas na vida escolar do aluno. Na quarta questão respostas como: “Medo pela nota que devo tirar, ou ansiedade”. A interpretação destas respostas mostra que as aplicações de práticas avaliativas tendem a produzir sentimentos de medo, ansiedade, preocupação e tensão, por parte dos alunos.

- 1) Qual é o meio de avaliação mais freqüente que seu professor de Química utiliza?
 prova ou teste seminários trabalhos escritos outros: _____
- 2) Você acha que as perguntas feitas nas atividades escritas (provas ou testes) visam o entendimento ou a memorização?
- 3) Qual o meio de avaliação que você costuma tirar boas notas mesmo que você não tenha aprendido o assunto?
 seminários provas ou testes trabalhos escritos outros: _____
- 4) Qual a sensação quando a data da prova, seminário ou outra avaliação está próxima?
- 5) Como seus erros em uma avaliação são vistos pelo professor?
- 6) Qual sensação de uma boa nota de uma nota ruim?
- 7) Há algum diálogo entre professor e aluno sobre os motivos das notas baixas na avaliação?

Quadro 1. Questionário aplicado.

Conclusões

Os dados apresentado neste trabalho não permite associar uma avaliação ideal, com aquela praticada na grande maioria das escolas. O ato de avaliar na visão de muitos professores resume-se na aferição do aproveitamento escolar e transformá-lo numa nota, que posteriormente indicará se o aluno será reprovado ou aprovado. Porém, o problema não se consiste na ação passiva dos professores e sim nas ações punitivas exercidas sobre os alunos por meio de instrumentos avaliativos

Agradecimentos

Os autores agradecem a CAPES, PIBID.

- Leite, S.A.S; Kager, S. **Efeitos aversivos das práticas de avaliação da aprendizagem escolar.** Ensaio: aval. Pol. Publ. Educ., v.17, n.62, p.109 – 134, jan/mar. , 2009.

- Luckesi, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** 17ed. São Paulo. Cortez, 2005.

- Sousa, S.M.Z.L. **Avaliação escolar e democratização: o direito de errar.** 1n: Aquino, J.G (org). **Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas.** São Paulo. Summus,1997.